

MEDICINA:

LONGE DOS HOLOFOTES,

PERTO DAS PESSOAS

3

**Benedito Rodrigues da Silva Neto
(ORGANIZADOR)**



MEDICINA:

LONGE DOS HOLOFOTES,

PERTO DAS PESSOAS

3

**Benedito Rodrigues da Silva Neto
(ORGANIZADOR)**



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Medicina: longe dos holofotes, perto das pessoas 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: longe dos holofotes, perto das pessoas 3 /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-560-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.607210810>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito
Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Sabemos que o trabalho do médico humanitário envolve uma grande variedade de atividades que podem girar em torno de diversas atividades. Existe um longo e vasto caminho muitas vezes pouco iluminado pelos sistemas de comunicação, mas que são uma base essencial para o desenvolvimento dessa ciência. Exemplos como de equipes médicas que atuam em situações de conflito e pós-conflito, no controle e combate às doenças epidêmicas, no atendimento emergencial às vítimas de catástrofes naturais, e garante atendimento médico às pessoas excluídas dos sistemas de saúde locais, contribuem para esse entendimento.

A proximidade com o paciente e os valores éticos necessitam ser valorizados e incentivados, pois geram possibilidades além de pressionarem grandes indústrias e governos para que medicamentos acessíveis e de qualidade cheguem às populações mais pobres do mundo.

Tendo em vista a dimensão e a importância dessa temática, a mais nova obra da Atena Editora, construída inicialmente de três volumes, direciona ao leitor um novo material de qualidade baseado na premissa que compõe o título da obra.

Situações de emergência pedem resposta rápida, com atendimento médico especializado e apoio logístico, mas falhas crônicas no sistema de saúde local, como a escassez de instalações de saúde, de profissionais qualificados e a inexistência da oferta de serviços gratuitos para populações sem recursos financeiros, também podem motivar a atuação da organização. Ou seja, uma amplitude de temas que aqui serão abordados dentro dos diversos campos de atuação dos profissionais envolvidos.

De forma integrada e colaborativa a nossa proposta, apoiada pela Atena Editora, trás ao leitor produções acadêmicas desenvolvidas no território nacional abrangendo informações e estudos científicos no campo das ciências médicas com ênfase na promoção da saúde em nosso contexto brasileiro. Desejamos que a obra “Medicina: Longe dos holofotes, perto das pessoas” proporcione ao leitor dados e conhecimento fundamentado e estruturado.

Tenham todos uma ótima leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ACHADO ACIDENTAL DE LEIOMIOMA DE CÓLON DESCENDENTE

Natália Melo Abrahão

Stefano Sardini Dainezi

Andressa Sardini Dainezi

Marco Aurélio Dainezi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6072108101>

CAPÍTULO 2..... 4

ADOLESCÊNCIA E AUTOMUTILAÇÃO: FATORES PSICOSSOCIAIS E MUDIÁTICOS QUE INFLUENCIAM NA PRÁTICA AUTOLESIVA

Fabiana Amorim da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6072108102>

CAPÍTULO 3..... 13

ALTERAÇÕES PULMONARES EM PACIENTES COM INFECÇÃO VIRAL POR INFLUENZA A (H1N1): ACHADOS TORÁCICOS

Vicente Sanchez Aznar Lajarin

Gustavo de Souza Portes Meirelles

Carlos Gustavo Yuji Verrastro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6072108103>

CAPÍTULO 4..... 27

ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DE POSITIVIDADE PARA A MUTAÇÃO T790M NO GENE *EGFR*, POR PCR DIGITAL EM GOTAS, EM AMOSTRAS DE PLASMA DE PACIENTES COM CÂNCER DE PULMÃO DE NÃO PEQUENAS CÉLULAS (CPNPC)

Marianna Kunrath-Lima

Cynthia Patrícia Nogueira Machado

Bárbara Costa de Rezende

Luiz Henrique Araújo

Maíra Cristina Menezes Freire

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6072108104>

CAPÍTULO 5..... 34

AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO DAS ESTUDANTES DO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS – CAMPUS FORMOSA SOBRE ENDOMETRIOSE

Nathalia Aguiar de Carvalho

Giovana Além Cáceres

Nayra Yane Pereira Nascimento

Ariane Bocaletto Frare

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6072108105>

CAPÍTULO 6..... 48

BILIOMA ENCAPSULADO HEPÁTICO ASSOCIADO AO COLANGIOCARCINOMA

PERIHILAR - TUMOR DE KLATSKIN

Lavínio Nilton Camarim

Fabio Henrique de Aquino Teixeira dos Santos

Hugo Ferreira Selegato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6072108106>

CAPÍTULO 7..... 60

CARACTERIZAÇÃO DE ESTUDANTE DE MEDICINA E SUA VISÃO SOBRE A MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Raquel Rangel Cesario

André Luiz Teixeira do Vale

João Victor Marques Monteaperto

Oscar Jimenez Fuentes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6072108107>

CAPÍTULO 8..... 71

CASOS NOTIFICADOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A PESSOA IDOSA: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA ENTRE 2013 E 2017 NO BRASIL

Antonio Vinicius Sales de Moraes Souza Crisanto

Sara Reis Neiva Eulálio

Lúcio Alberto de Pinho Pessôa Monteiro

Júlio Leal dos Santos Marques

Caroline Baima de Melo

Luana Amorim Guilhon

Antonio Vilc Sales de Moraes Souza Crisanto

Kleber Andrade Eulálio

Ian Oliveira de Moraes

João Paulo de Oliveira Mata

Isac Rodrigues Loiola Neto

Rogério Mendes de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6072108108>

CAPÍTULO 9..... 79

ESTUDO RETROSPECTIVO DE PACIENTES IDOSOS COM NEOPLASIA DO TRATO GASTROINTESTINAL TRATADOS ENTRE 2014 E 2018

Marcos Dumont Bonfim Santos

Bruna Bighetti

Emili Galvani de Menezes Ayoub

Renata do Socorro Monteiro Pereira

Vinicius Agibert de Souza

Michelle Samora Almeida

Hakaru Tadokoru

Christian Ribas

Tiago Costa de Padua

Ramon Andrade de Mello

Jaime Zaladek Gil

Nora Manoukian Forones

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6072108109>

CAPÍTULO 10..... 85

GASTRECTOMIA LAPAROSCÓPICA EM CÂNCER GÁSTRICO INCIPIENTE

Beatriz Ribeiro Coutinho de Mendonça Furtado
Camila Jales Lima de Queiroz
Emilly Bruna Soares Rodrigues
Flaviana Ribeiro Coutinho de Mendonça Furtado
Matheus Lima Dore
Rayanne Kalinne Neves Dantas
Rayanne Oliveira da Silva
Renan Baracuhy Cruz Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60721081010>

CAPÍTULO 11 91

GESTÃO DO CUIDADO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FÉLIX FRANCISCO SOBRE O COMPORTAMENTO SUICIDA

Caroline Pessoa Macedo
Iluska Guimarães Rodrigues
Letícia Monte Batista Noleto
Lucas Nogueira Fonseca
Paula Moraes Nogueira Paranaguá
Viriato Campelo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60721081011>

CAPÍTULO 12..... 97

INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: DA EPIDEMIOLOGIA ÀS DISPARIDADES NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

Fernanda Gomes de Magalhães Soares Pinheiro
Laura Dayane Gois Bispo
Maria Júlia Oliveira Ramos
Jussielly Cunha Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60721081012>

CAPÍTULO 13..... 108

INFLUÊNCIA DA DIABETES GESTACIONAL: RISCO PARA GESTANTE E FETO

Natália Moreira de Souza Leal
Josimar Santório Silveira
Cynthia Figueiredo de Pinho Cypriano
Lívia Mattos Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60721081013>

CAPÍTULO 14..... 114

MEMBRANAS BIOATIVAS UTILIZADAS EM ASSOCIAÇÃO À SUBSTÂNCIAS E BIOMATERIAIS SINTÉTICOS E NATURAIS

Ana Paula Bomfim Soares Campelo

Érica Uchoa Holanda
Marcio Wilker Soares Campelo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60721081014>

CAPÍTULO 15..... 128

O ENXERTO DE PELE COMO FERRAMENTA DE RESTABELECIMENTO DA AUTO-ESTIMA DO PACIENTE

Rafaela Araújo Machado
Larissa Pereira Guerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60721081015>

CAPÍTULO 16..... 132

OS CAMINHOS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE EM FISIOTERAPIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Vitor Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60721081016>

CAPÍTULO 17..... 146

PERFIL DE INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS EM PRESCRIÇÕES DE PROTOCOLOS ANTINEOPLÁSICOS E ACEITAÇÃO MÉDICA: UM TRABALHO MULTIPROFISSIONAL NA SEGURANÇA DO PACIENTE

Géssica Teixeira da Silva
Thamires Lira Fonseca Pereira
Trícia Maiara dos Santos Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60721081017>

CAPÍTULO 18..... 156

PLATELET/LYMPHOCYTE AGGREGATES AND CD40L RECEPTORS HAVE A CRITICAL ROLE IN PROGRESSION AND METASTASIS OF GASTRIC CANCER

Cecília Araújo Carneiro Lima
Mário Rino Martins
Rogério Luiz dos Santos
Jerônimo Paulo Assis da Silva
Leuridan Cavalcante Torres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60721081018>

CAPÍTULO 19..... 170

REDE DE APOIO À USUÁRIA COM LESÃO PRECURSORA DE CÂNCER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camilla de Souza Menezes
Juliane Falcão da Silva
Michelle Oliveira Neves
Rebeca de Oliveira Paixão
Maiane França dos Santos
Helder Brito Duarte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60721081019>

CAPÍTULO 20..... 174

SARCOMA SINOVIAL BIFÁSICO DE MEMBRO SUPERIOR – RELATO DE CASO

Maurício Waltrick Silva
Cássio Mello Teixeira
Luciano Niemeyer Gomes
Juliane da Silva Nemitz
Augusto Nobre Kabke
Marco Aurélio Veiga Conrado
Ricardo Lanzetta Haack

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60721081020>

CAPÍTULO 21..... 177

SYSTEMATIZATION OF NURSING ASSISTANCE TO ELDERLY PATIENT DURING THE PERIOPERATIVE PERIOD OF A RIGHT DIRECT HEMICOLECTOMY: REPORT OF THE EXPERIENCE

Jamille da Silva Mohamed
Natacha Brito de Sena Lira
Fatima Helena do Espírito Santo
Cristhian Antonio Brezolin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60721081021>

CAPÍTULO 22..... 179

A IMPORTÂNCIA DO PAINEL DE CÂNCER HEREDITÁRIO EXPANDIDO NO ATUAL CENÁRIO DE SAÚDE: UM CAMINHO MAIS RESPONSIVO E MENOS DESPEDIOSO DE INVESTIGAR O CÂNCER HEREDITÁRIO

Michele Groenner Penna
Patrícia Gonçalves Pereira Couto
Natália Lívia Viana
Laura Rabelo Leite
Natália Lopes Penido
Maíra Cristina Menezes Freire

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60721081022>

CAPÍTULO 23..... 204

TUMOR ESTROMAL GASTROINTESTINAL RETROPERITONEAL SUBMETIDO A TRATAMENTO CIRÚRGICO – RELATO DE CASO

Ketheryn Adna Souza de Almeida
Fernanda Bomfati
Vando de Souza Junior
Ramon Alves Mendes
Janaira Crestani Lunkes
Carlos Augusto Cadamuro Kumata
Fernanda Alonso Rodriguez Fleming
Raul Caye Alves Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60721081023>

CAPÍTULO 24.....208

ZINGIBER OFFICINALE NA HIPERÊMESE GRAVÍDICA, NÁUSEA E VÔMITO: UMA REVISÃO

Rachel Melo Ribeiro
Natália Carvalho Fonsêca
Ana Beatriz Coelho Mendes
Águida Shelda Alencar Santos
Felipe Feitosa Silva
Ivania Corrêa Madeira
Maryane Belshoff de Almeida
Thaís Abreu Borges
Thayna Matos de Sousa
Leticia da Silva Ferreira
Rafael Cardoso Carvalho
Marilene Oliveira da Rocha Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60721081024>

SOBRE O ORGANIZADOR.....224

ÍNDICE REMISSIVO.....225

CARACTERIZAÇÃO DE ESTUDANTE DE MEDICINA E SUA VISÃO SOBRE A MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Data de aceite: 01/10/2021

Raquel Rangel Cesario

André Luiz Teixeira do Vale

João Victor Marques Montaperto

Oscar Jimenez Fuentes

RESUMO: O curso de Medicina do Uni-FACEF iniciou-se em fevereiro de 2015. Sua abertura foi possível pela política pública conhecida como Programa Mais Médicos, implantada no Brasil pela Lei 12.871, de 22 de outubro de 2013. Tal política pública, ainda em vigor, é caracterizada por três eixos, dos quais um deles se refere a expansão e interiorização da formação em medicina no Brasil, com foco na Medicina de Família e Comunidade como especialidade privilegiada para atuação na Atenção Primária em Saúde visando, com isso, formar médicos capazes de atender às necessidades de saúde da população brasileira. No ano de 2021 chegarão ao mercado os primeiros médicos formados pelo Uni-FACEF e as perguntas que hoje nós fazemos são: quem são os estudantes que compõem a primeira turma de medicina do Uni-FACEF? O que conhecem da política Programa Mais Médicos e como vêem a especialidade Medicina de Família e Comunidade? O objetivo deste estudo é caracterizar os integrantes da Turma 1 do curso de Medicina do Uni-FACEF e sua visão sobre a Medicina de Família e Comunidade. Trata-se de estudo quanti-qualitativo com delineamento

exploratório e descritivo, que se utilizará de questionário estruturado, aplicado ao universo dos integrantes da Turma 1, que corresponde a 53 pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: SUS, MFC, Necessidades em Saúde, Estudante de Medicina, Educação Médica.

CHARACTERIZATION OF MEDICAL STUDENTS AND THEIR VIEW ON FAMILY AND COMMUNITY MEDICINE

ABSTRACT: The Uni-FACEF Medicine course began in February 2015. Its opening was made possible by the public policy known as the “Programa mais Médicos”, implemented in Brazil by Law 12871 of October 22, 2013. This public policy is still in force, is characterized by three axes, one of which refers to the expansion and internalization of medical training in Brazil, with a focus on Family and Community Medicine as a privileged specialty to work in Primary Health Care, with a view to training capable physicians. to meet the health needs of the Brazilian population. In 2021, the first doctors trained by Uni-FACEF will arrive on the market and the questions we are asking ourselves today are: who are the students who make up the first medical class at Uni-FACEF? What do you know about the “Programa mais Médicos” policy and how do you see the Family and Community Medicine specialty? The aim of this study is to characterize the members of Class 1 of the Uni-FACEF Medicine course and their vision of Family and Community Medicine. This is a quantitative-qualitative study with an exploratory and descriptive design, which will use

a structured questionnaire, applied to the universe of members of Class 1, which corresponds to 53 people.

KEYWORDS: SUS, MFC, Health Needs, Medical Student, Medical Education.

INTRODUÇÃO

Foi instituído em outubro de 2013 pela Lei 12.871, o Programa Mais Médicos (PMM) com intuito de definir um conjunto de ações e iniciativas propostas pelo governo federal para suprir a melhora da saúde pública no Brasil, dando ênfase ao aumento de médicos em todo território no território nacional e dar enfoque a Atenção Básica (AB), a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) [1].

Em 2013, Dados do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo apontavam, que o Brasil possuía cerca de 93 mil médicos formados nesse ano. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) não possui uma orientação específica em relação a médicos/1.000 mil habitantes [3], alguns estados como Norte e Nordeste [2], tem aproximadamente 1 médico/1.000 mil habitantes e isso é consideravelmente uma relação ruim. O Reino Unido, país que tem o maior sistema de saúde público orientado pela atenção básica, possui cerca de 2,7 médicos/1.000 mil habitantes [3], ou seja, Brasil não apresenta em na região destacada um bom índice quando comparado a um sistema público orientado pela atenção básica.

O PMM foi criado com objetivos a curto, médio e longo: provimento emergencial; organizacional ou educacional; e infraestrutura da ABS. Todos objetivos visam uma melhor distribuição de médicos no território nacional, principalmente em regiões periféricas e em regiões no Norte e Nordeste do país. Através disso foi proposta a criação de novas graduações em Medicina, de preferência em regiões onde há uma carência maior de profissionais. Também foi proposto maior abertura de Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Em relação a melhoria de infraestrutura, após implantação do programa, foram destinados recursos para a construção de 3.496 novas UBS e reforma de outras 3.417 [5]. De acordo com estudos, há evidências que a infraestrutura média das UBS que receberam médicos do PMM é melhor que a das unidades que não os receberam, proporcionando melhores ambientes de trabalho para os médicos. Com isso, uma melhoria da infraestrutura pode ser considerada um ponto atrativo para os profissionais da saúde atuarem e propiciar melhores condições de antedimento para população.

Na tentativa de sanar rapidamente a carência de médicos em certas regiões do país, foi empregado o plano emergencial. O Governo Federal lançou um edital público para que médicos brasileiros e estrangeiros se alistassem para atuar em diferentes regiões, principalmente em regiões com falta desses profissionais. Os médicos estrangeiros passavam por quatro semanas de treinamento intensivo oferecido pelas universidades brasileiras, que aborda linguagem clínica, os protocolos assistenciais nacionais e o SUS. Os

aprovados recebem um registro provisório para exercício da medicina, chamado Registro Único do Ministério da Saúde (MS) [3].

O PMM também buscou facilitar a abertura de novos cursos de Medicina e de vagas de residência médica também em regiões com maiores faltas de profissionais, porém preconizando que os serviços de saúde dispunham de infraestrutura necessária para prática adequada na formação. A desigualdade na oferta de vagas ainda se manteve três anos após a implantação do PMM, dando continuidade ao padrão de disposição de médicos e futuros profissionais, permanecendo a superconcentração de médicos no setor privado e em diversas cidades e regiões do Sul e Sudeste [4,6]. Logo, as populações dos Estados mais pobres da Federação ainda continuam com déficit de médicos [4,6], permanecendo a falta de acesso à saúde.

Diante desse cenário, em 2014 o Centro Universitário Municipal de Franca (Uni-FACEF) obteve do Conselho Estadual de Educação autorização para funcionamento de curso de Medicina, cujas atividades iniciaram-se em 2015. E é sobre a primeira turma deste curso, formada em 2020, que trata este estudo.

OBJETIVO GERAL

Caracterizar os integrantes da Turma 1 do curso de Medicina do Uni-FACEF e sua visão sobre a Medicina de Família e Comunidade.

Objetivos Específicos

- Caracterizar a Turma 1 do curso de Medicina do Uni-FACEF
- Explorar o conhecimento dos integrantes da Turma 1 sobre o Programa Mais Médicos
- Conhecer a visão dos integrantes da Turma 1 sobre a especialidade Medicina de Família e Comunidade

MÉTODO

Trata-se de estudo quanti-qualitativo com delineamento exploratório e descritivo, que se utilizou de questionário estruturado, aplicado a 49 estudantes, que compreendem o universo dos integrantes da Turma 1 do curso de medicina do Uni-FACEF, sem distinção de sexo, renda, etnia, forma de egresso por meio de auxílio social.

Como critério de exclusão têm-se alunos ingressantes em 2015 que por algum motivo não integram mais a primeira turma de medicina, e os alunos ingressantes à partir de 2016.

O teste piloto do questionário foi realizado em um grupo de 5 alunos, da terceira turma de medicina do Uni-FACEF, após a aprovação deste projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa.

Com o advento da pandemia de SARS-Cov-2 e as decorrentes medidas de isolamento social, a coleta de dados foi feita na modalidade online, por meio de um link do Formulário Google, enviado aos estudantes por mensagens eletrônicas, durante o mês de janeiro de 2021. O tempo destinado para resposta foi de cerca de 10 minutos.

Os dados quantitativos foram analisados e tabulados por meio da ferramenta Excel, utilizando-se de estatística descritiva.

As questões abertas do questionário foram analisadas por meio da Análise de Conteúdo (Bardin, 1996).

Em relação aos aspectos éticos, todas as determinações da Resolução 466/2012 foram cumpridas.

RESULTADOS

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA (n)	PORCENTAGEM (%)
Sexo		
Feminino	24	57,10%
Masculino	18	42,90%
Raça		
Branca	29	69,00%
Parda	10	23,80%
Preta	3	7,10%
Amarela	0	0%
Estado civil		
Solteiro	35	83,30%
União Estável	4	9,50%
Casado	3	7,10%
Com quem residem atualmente		
Em casa ou apartamento, sozinho	14	33,30%
Em casa ou apartamento com outras pessoas	12	28,60%
Em casa ou apartamento com pais e/ou parentes	8	19,00%
Em casa ou apartamento com cônjuge/ou filhos	8	19,00%

Tabela 1: Características demográficas dos estudantes da Turma 1 do curso de Medicina do Centro Universitário Municipal de Franca. Franca/SP, 2020.

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA (n)	PORCENTAGEM (%)
Tipo de Escola em que o aluno cursou o ensino médio		
Escola Particular	37	88,10%
Escola Pública	3	7,10%
Maior parte do tempo em Escola Particular	2	4,80%
Escolaridade da mãe		
Ensino Superior	22	52,40%
Pós-Graduação	9	21,40%
Ensino Médio Completo	9	21,40%
Ensino Fundamental Incompleto	2	4,80%
Ensino Fundamental Completo	0	0%
Escolaridade do pai		
Ensino Superior	17	40,50%
Pós-Graduação	10	23,80%
Ensino Médio Completo	10	23,80%
Ensino Fundamental Completo	3	7,10%
Ensino Fundamental Incompleto	2	4,80%
Renda total de sua família		
Entre 6 e 9 salários mínimos	15	35,70%
Acima de 10 salários mínimos	14	33,30%
Entre 3 a 6 salários mínimos	9	21,40%
Até 1,5 salário mínimo	2	4,80%
Entre 1,5 a 3 salários mínimos	2	4,80%
Responsável financeiro		
Meus pais	36	85,70%
Financiamento bancário ou estudantil	11	26,20%
Parentes ou amigos	5	11,90%
Eu mesmo	2	4,80%
Esposo e meus pais	1	2,40%
Políticas de ação afirmativa e inclusão social		
Não utilizou nenhum recurso	31	73,80%
Critérios Étnico-Raciais	5	11,90%
Critérios de Renda/FIES	3	7,14%
Outros	3	7,14%
Grau de dificuldade para custear o curso?		
Difícil	24	57,10%

Extremamente difícil	10	23,80%
Outras respostas	8	19,10%

Tabela 2: Características socioeconômicas e culturais dos estudantes da Turma 1 do curso de Medicina do Centro Universitário Municipal de Franca. Franca/SP, 2020.

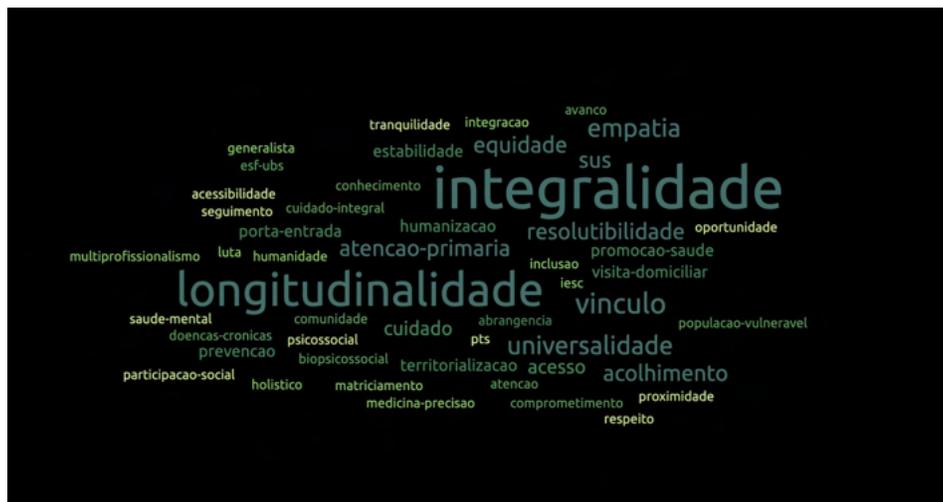


Figura 1: Palavras de associação à expressão Medicina de Família e Comunidade, por estudantes de Medicina no último ano de formação. Turma 1 do curso de Medicina do Centro Universitário Municipal de Franca. Franca/SP, 2020.

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA (n)	PORCENTAGEM (%)
Principal motivo para escolha de Medicina		
Vocação	36	87,80%
Influência familiar	2	4,90%
Outros	3	7,30%
Principal razão para escolha da IES		
Única a ter aprovação	23	54,80%
Possibilidade de financiamento bancário ou estudantil	15	35,70%
Outros	4	9,50%
Área que deseja se especializar		
Cirúrgica (Ortopedia, Cardiovascular e outras)	17	42,50%
Clinica Médica (Oncologia, Dermatologia, Neurologia, Psiquiatria)	10	25,00%
Pediatria	5	12,50%
Ginecologia e Obstetrícia	5	12,50%
Sim, quero, mas ainda não decidi	3	7,50%
Preventiva / Não quero trabalhar	0	0,00%

Você ficaria satisfeito em fazer 1 ano obrigatório de Residência em Medicina de Família e Comunidade?		
Sim	27	65,90%
Não	12	29,30%
Não sei opinar	2	4,80%
Como você enxerga a Medicina de Família e Comunidade após seis anos de graduação?		
Importante, mas não me especializaria na área	31	73,80%
Importante, penso em me especializar na área	9	21,40%
Não tenho opinião	2	4,80%
Dispensável	0	0,00%
Sua visão sobre Medicina de Família e Comunidade é a mesma do início do curso?		
Não, mudei de opinião no decorrer da graduação	39	92,90%
Sim, continuo tendo a mesma opinião	3	7,10%
Se você mudou de opinião no decorrer do curso, quais unidades curriculares influenciaram?*		
Internato	36	92,30%
IESC	16	41,00%
Ambulatório	5	12,80%
Se você mudou de opinião sobre MFC ao longo do curso, em que momento, em que época do curso a mudança aconteceu?		
5º ano	15	38,50
6º ano	14	35,90
2º ano	4	10,30
Outros (4º, 3º e 2º anos; Foi uma construção ao longo do curso)	6	15,40

*Pergunta aceitava mais de uma resposta.

Tabela 3: Motivações em relação ao curso, à profissão e à Medicina de Família e Comunidade, pelos estudantes da Turma 1 do curso de Medicina do Centro Universitário Municipal de Franca. Franca/SP, 2020.

- Programa nacional que leva atendimento médico para regiões em que há falta deste serviço;
- Expansão da Atenção Básica e grande acesso da população à saúde através desse programa;
- Um programa para descentralizar a classe médica do estado de São Paulo e promover/atrair médicos para outras regiões do país;
- Programa Governamental de valorização do Médico comunitário em regiões com pouco acesso a saúde;
- Programa para contratação de profissionais, para ocuparem vagas em locais estratégicos;
- Programa do MS e Educação para contratação de médicos em locais onde se necessita;
- Programa do governo criado no ano de 2013 para suprir a falta de médicos em cidades do interior do Brasil;
- Visa equilibrar a disponibilidade de médicos pelas regiões do país;
- Programa lançado para suprir a falta de médicos na região;
- Um programa do governo, que visa levar médicos para as populações que necessitam;
- Um programa para garantia de profissionais de saúde em áreas onde há sua carência.
- Em intuito de garantir a população o acesso a atendimentos médicos;
- Oportunidade de trabalhar em áreas carentes;
- Atuação na atenção básica;
- Médicos de atenção primária;
- Inserção médicos ABS;
- Programa do governo Federal na atenção básica;
- Incentivo e valorização da MFC;
- Excelente programa de valorização médica;

Figura 2: Conhecimento de estudantes da sobre o Programa Mais Médicos. Franca/SP, 2021.

DISCUSSÃO

Hoje é perceptível a diferença histórica do perfil sócio demográfico dos estudantes cursando medicina. Sexo feminino (57%), solteiros (83%), brancos (69%), filhos de pais e mães com alta escolaridade (64 e 74%, respectivamente), realizaram ensino médio em escola particular (88%), morando sozinhos (33%), com amigos (29%) ou com cônjuge (19%), com ingresso sem apoio de ações afirmativas (74%).

A prevalência do sexo feminino revela a tendência observada nos últimos anos, e o estado civil é condizente com a faixa etária de universitários. O curso de Medicina da Uni-FACEF foi um curso implementado em 2015, são oferecidas 66 (sessenta e seis) vagas. Dessas, 13 vagas (20%) para autodeclarados preto ou pardo, três vagas para estudantes egressos de escolas da rede pública de ensino, três vagas para pessoas com deficiência.

Totalizando 30% (10 vagas) para aumento de inclusão sócio-racial.

A Uni-FACEF é uma autarquia, por esse motivo, os alunos tem que pagar mensalidade. Apesar de um número de vagas consideráveis voltadas a cotistas, muitos alunos tem dificuldade para o pagamento da mensalidade. Em relação ao custeio do curso, cuja mensalidade em 2020, último ano da turma estudada, equivale a quase seis salários-mínimos (SM), 33,3% dos estudantes relatam renda mensal familiar maior que 10 SM, o que parece confirmar tendência de democratização do acesso, já que, nos 1º, 2º e 3º ciclos do ENADE, esse número foi de 67%, 70% e 44%, respectivamente, apresentando um estudante de Medicina 6 vezes mais rico que a população geral. Contudo, na nossa amostra, os pais são os principais responsáveis (86%) pelo custeio, fazendo-o com dificuldade ou extrema dificuldade (81%). Dentre os estudantes que não relataram dificuldade, o FIES figura como importante.

Por meio da análise de diversos dados obtidos pelo questionário aplicado, podemos perceber que muitos fatores são condizentes com o mesmo perfil de estudantes de Medicina da Faculdade Federal do Pará (UFPA) entre o período de outubro de 2017 a fevereiro de 2018 [7]. Dentre esses dados podemos destacar a semelhança da escolaridade das mães, a Turma 1 de Medicina da Uni-FACEF possui 22 (52,4%) das mães com Ensino Superior completo, já os estudantes da UFPA a incidência foi de 80 (52,6%). Já o perfil educacional dos pais são parecidos, porém em relação a renda familiar a comparação não é correspondida. A maioria dos estudantes da UFPA (30,9%) no período avaliado possui renda familiar entre 1 a 3 salários mínimos, já na Uni-FACEF 2 (4,8%) estudantes relataram ter renda nessa faixa, enquanto 35,7% relataram possuir entre 6 a 9 salários mínimos como renda familiar. Por meio dessas duas análises entre escolaridade dos pais e renda familiar, podemos sugerir que há uma tendência de alunos com condições financeiras mais vulneráveis terem apenas a opção de cursar Medicina em instituições que não tenham mensalidade.

Apesar de existirem políticas de inclusão socioeconômica, temos que a maioria dos estudantes de Medicina do Uni-FACEF estudou majoritariamente em escola particular (88,1%). Uma tentativa de maior inclusão foi quando em 2004 foi instituída a Lei Municipal no. 6.2877/04, que criou o sistema de cotas nas faculdades autárquicas municipais, contemplando 20% negros, 5% egressos de escola pública e 5% portadores de necessidades especiais.

Em relação ao principal motivo de escolha do curso de Medicina, analisando pesquisas sobre o mesmo tema, com estudantes do quinto semestre da Faculdade de Medicina da UFMG (FM-UFMG), com o objetivo de entender o porquê da escolha do curso de Medicina tem-se que majoritariamente, a escolha foi a de ajudar e servir pessoas, seguido de: empregabilidade, bons salários, status social, entre outros temas. Comparando-a com a nossa pesquisa, podemos entender que a vocação, tem relação com o ajudar pessoas. Pois de acordo com a definição de Medicina trazida pelo Conselho

Federal de Medicina no Volume I – O Médico (Uma introdução a Medicina) temos que: “Medicina é a profissão científica e humanitária cujos agentes, os médicos, são incumbidos privativamente do diagnóstico das enfermidades e do tratamento dos enfermos e todos os demais atos profissionais decorrentes destes. [8].

A respeito da especialidade escolhida pelos acadêmicos de medicina do Uni-FACEF, observamos a escolha de 4 grandes áreas que são em ordem decrescente: Cirurgia (42,5%), Clínica Médica (25,0%), Pediatria (12,5%) e Ginecologia & Obstetrícia (12,5%). A carreira profissional de um médico é decidida pela escolha da sua especialidade. Para decidir isso, o acadêmico reflete a respeito de seu estilo de vida, crenças e interesses pessoais.

Sobre o Programa Mais Médicos e as respostas dos alunos, mostraram que a sua importância se baseava em: levar atendimento médico às regiões menos favorecidas do País, incentivar o atendimento na atenção primária e a formação de médicos da família e comunidade. Tal projeto se baseia na Lei 12.871, que criou o Programa Mais Médicos que estimula profissionais da área da saúde há atender em regiões onde há escassez de médicos, além de mais investimentos para construção, reforma e ampliação de Unidades Básicas de Saúde (UBS), além de novas vagas de graduação, e residência médica para qualificar a formação desses profissionais. [9].

Assim, foi proposto uma nova forma metodológica que colocou cenários de ação na Atenção Primária para a criação de tais disciplinas, principalmente no internato. As DCN 2014 coloca que no mínimo 30% da carga horária do internato sejam feitas atividades na APS e em Serviços de Urgência e Emergência do SUS. Junto com a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), em 2015, aprovou a Resolução que estabelece o direito a uma pontuação adicional de 10% nos processos seletivos de residência médica para os médicos que exercerem Residência em MFC, residência essa que é considerada fundamental pelo Ministério da Saúde na estratégia para proporcionar universalização da residência.[10].

As seis palavras que os estudantes de medicina mais citaram quando pensaram em Medicina da família e comunidade foram Integralidade, Longitudinalidade, Vínculo, Empatia, Universalidade e Resolubilidade. Visto isso, mostra que os princípios, diretrizes e atributos do SUS estão bem presentes no aprendizado dos médicos em formação.

CONCLUSÃO

O objetivo nessa pesquisa foi que o aluno não fosse apenas um expectador, agente passivo, mas sim ativo, na formação de seu senso crítico, logo o objetivo do presente estudo é repensar em como a prática acadêmica mudou o entender sobre o que é a MFC. Apesar de não obtermos a totalidade de resposta de todos os estudantes foi obtido um número significativo para o estudo, sendo que 85,5% desses acadêmicos responderam a pesquisa. Percebe-se que apesar de que 73,8% dos estudantes de medicina do sexto ano terem mudado sua opinião de como viam a MFC após seis anos de graduação,

encontrando-a importante, estes ainda não se especializaram na área. O estudo revelou que os estudantes de medicina pretendem se especializar em 4 grandes áreas médicas que são cirurgia geral, clínica médica, pediatria e ginecologia & obstetrícia. Mostrou também que muitos acadêmicos de medicina conhecem sobre o programa mais médicos, que tem a função de suprimir a demanda nas regiões do Brasil onde há poucos profissionais de saúde, além de revelar o conhecimento sobre os princípios e diretrizes que regem o SUS, como universalidade, integralidade e longitudinalidade, que estão entre as palavras mais lembradas pelos acadêmicos ao perguntar sobre o Programa Mais Médicos.

REFERÊNCIAS

[1] BRASIL. INSTITUI O PROGRAMA MAIS MÉDICOS, ALTERA AS LEIS Nº 8.745, DE 9 DE DEZEMBRO DE 1993, E Nº 6.932, DE 7 DE JULHO DE 1981, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. **Lei nº LEI Nº 12.871, de 22 de outubro de 2013**. 2013. [S. l.], 22 out. 2013.

[2] BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Programa mais médicos – dois anos: mais saúde para os brasileiros / – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

[3] BRASIL. PACTO nacional pela saúde: mais hospitais e unidades de saúde. [S. l.], 22 out. 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pacto_nacional_saude_mais_medicos.pdf. Acesso em: 9 fev. 2020.

[4] Martins MA, Silveira PSP, Silvestre D. Estudantes de medicina e médicos no Brasil: números atuais e projeções. Projeto avaliação das escolas médicas brasileiras: relatório I [Internet]. São Paulo; 2013. Disponível em: http://www.fm.usp.br/cedem/conteudo/publicacoes/cedem_92_relatoriopaemi.pdf

[5] Santos LMP, Oliveira A, Trindade JS, Barreto ICHC, Palmeira PA, Comes Y, et al. Implementation research: towards universal health coverage with more doctors in Brazil. *Bull World Health Organ*. 2017;95(2):103-12

[6] ESTUDO DE PROJEÇÃO: CONCENTRAÇÃO DE MÉDICOS NO BRASIL EM 2020. [S. l.: s. n.], 2012-. Disponível em: https://portal.cfm.org.br/images/stories/pdf/estudo_demografia_junho.pdf. Acesso em: 9 fev. 2020.

[7] DO REGO, Rhyana Meninea et al. O perfil atual do estudante de Medicina e sua repercussão na vivência do curso. **Pará Research Medical Journal**, v. 2, n. 1-4, p. 0-0, 2019.

[8] RIBEIRO, Maria Mônica Freitas et al. A opção pela medicina e os planos em relação ao futuro profissional de estudantes de uma faculdade pública Brasileira. **Revista brasileira de educação médica**, v. 35, p. 405-411, 2011.

[9] NETO, José. Programa Mais Médicos e a formação dos estudantes de Medicina no Brasil. **Programa Mais Médicos e a formação dos estudantes de Medicina no Brasil**, Juiz de Fora, ano 2017, v. 43, ed. 3, p. 219-226, 13 jul. 2017

[10] SAÚDE, M. D., 2015. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sgtes/2015/prt0285_23_10_2015.html.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 4, 5, 6, 7, 9, 110
Agente Comunitário de Saúde 92, 93, 95
Automutilação 4, 11, 12
Automutilação Digital 4, 6, 8, 9, 11

B

Bilioma 48, 49, 52, 53, 54, 56, 57, 58

C

Câncer 27, 28, 29, 35, 37, 41, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 150, 156, 166, 170, 171, 172, 173, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 207
CD40L 156, 157, 159, 161, 162, 164, 165, 167, 168
Cicatrização 114
Colangiocarcinoma 48, 49, 56, 58
Colo do Útero 170, 171, 172
Cólon Descendente 1, 2
Comportamento Suicida 91, 92, 93, 94, 95
CPNPC 27, 28, 29, 30

D

Diabetes Mellitus Gestacional 108, 109, 113
Diabetes na Gestação 108, 109, 112
Diagnóstico 1, 2, 3, 10, 19, 22, 27, 35, 36, 38, 48, 50, 55, 57, 58, 69, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 89, 90, 99, 100, 101, 104, 108, 110, 112, 113, 138, 148, 170, 171, 172, 175, 179, 180, 184, 185, 192, 193, 205
Disparidades em Assistência à Saúde 97
Doença 13, 18, 20, 21, 24, 29, 34, 35, 36, 37, 39, 44, 45, 46, 49, 55, 56, 82, 83, 86, 87, 89, 98, 108, 109, 112, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 148, 150, 173, 175, 188, 193, 204

E

Educação em Saúde 115, 132, 135
Educação Médica 60, 70, 105
EGFR 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33
Encapsulado 48, 51, 53, 57, 58

Endometriose 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47
Equipe Multiprofissional 146, 148
Estratégia Saúde da Família 170
Estudante de Medicina 60

F

Feridas Crônicas 114
Flow Cytometry 156, 164, 165, 169

G

Gastrectomia 85, 86, 88, 89
Genética 27, 36, 47, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 190, 191, 193, 194, 224
Gestão do Cuidado 91, 92, 93, 94
GIST 2, 80, 81, 82, 83, 90, 204, 205, 206, 207
Gravidez 109, 110, 111, 112, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 217, 219, 220

H

Hiperêmese Gravídica 208, 209, 210, 211, 213, 219

I

Idosos 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 92
Imatinibe 82, 204, 205, 206, 207
Infarto do Miocárdio 97, 107
Infertilidade 34, 35, 36, 39, 42
Intervenção Farmacêutica 146, 148, 150, 152, 154

K

Klatskin 48, 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58

L

Laparoscopia 86, 87, 88, 90
Laparotomia 205, 206
Leiomioma 1, 2, 3
Lesão Tecidual 114

M

Membranas Bioativas 114, 115, 116, 118, 120
MFC 60, 61, 66, 67, 69

N

Nanopartículas 114

Necessidades em Saúde 60

Neoplasia do Trato Gastrointestinal 79, 80, 81

Neoplasias Gástricas 86, 88

O

Oncogeriatría 80

Oncologia 65, 79, 146, 148, 152, 154, 170

P

Pacientes Idosos 79, 80

Painel 179, 180, 183, 189, 190, 191, 192, 193

Perihilar 48, 49, 55

Platelet 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169

Platelets-leucocyte aggregate 156

Prevenção 5, 37, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 107, 109, 115, 132, 137, 138, 170, 172, 179, 193, 208, 210, 216, 217, 219, 220

Prevenção Primária 138, 170

Promoção da Saúde 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

R

Redes Sociais 4, 6, 8, 11, 140, 142, 143, 173

Retroperitônio 205

S

Segurança do Paciente 146, 147, 148, 149, 153, 154, 155

Sistema Único de Saúde 61, 71, 73, 77, 97, 102, 103, 116

SUS 60, 61, 69, 70, 102, 103, 105, 171

T

T790M 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

Teorias em Saúde 132

Transtorno Mental 4, 6, 11

Tumor 1, 2, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 81, 82, 87, 152, 157, 161, 162, 165, 166, 167, 187, 188, 199, 201, 203, 204, 205, 206, 207

Tumor Estromal Gastrointestinal 2, 81, 204, 206, 207

V

Violência Contra o Idoso 72

Violência Sexual 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Z

Zingiber officinale 208, 209, 211, 213, 219, 221, 222, 223

MEDICINA:

LONGE DOS HOLOFOTES,

PERTO DAS PESSOAS

3

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



MEDICINA:

LONGE DOS HOLOFOTES,

PERTO DAS PESSOAS

3

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

